Adoráveis Mulheres (crítica)

O novo filme de Greta Gerwig, e a sexta adaptação cinematográfica do livro "Mulherzinhas" de Louisa May Alcott não é apenas "mais um filme de romance de época", mas também é um filme cativante e que mostra como algumas mulheres, infelizmente, ainda sofrem com restrições simplesmente por quererem seguir o caminho que quiserem.

O filme se passa nos Estados Unidos durante a "Guerra de Secessão" e conta a história de Jo March, uma jovem que sonha em ser escritora e que sequer cogita a ideia de se casar, e de suas três irmãs, todas muito distintas em suas personalidades, porém ligadas pelo amor que tem uma pelas outras.

A obra é contada por meio de flashbacks que se intercalam com o período presente da história, que em certos momentos podem nos trazer alguns nós na garganta, sendo uma forma bem diferente comparada a outros filmes do gênero.

Para mim, particularmente, foi uma experiência maravilhosa, não só por eu ser uma apreciadora de adaptações de romances de época, mas pelas lições de empatia e de sororidade demonstradas, assim como as atuações sensacionais, dando destaque para Saiorse Ronan, que consegue se segurar muito bem como protagonista.

Em outras palavras, Greta Gerwig conseguiu mais uma vez mostrar a que veio e com certeza veremos muito mais do trabalho desta mulher tão incrível.

Um filme bem dirigido, com uma história tão bem feita, e tão bem adaptada, que te faz querer que o filme não acabe ou pelo menos deixa com vontade de assistir a ele mais uma vez.

Maravilhoso!

Nota 9,5